

PEDAGOGIA HOSPITALAR: CORRELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA HUMANÍSTICA E OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE

Danielle Kelly Silva da Fonseca Oliveira¹

Adna Milena da Silva Moura²

Iasmin Rodrigues Rocha³

A Pedagogia Hospitalar surgiu da necessidade de garantir o direito à educação a crianças e adolescentes afastados da escola por motivo de saúde, assegurando-lhes a continuidade do processo de aprendizagem em situações de internação. Essa prática teve origem na Europa, sobretudo após a Segunda Guerra Mundial, quando muitas crianças feridas ficaram impossibilitadas de frequentar a escola por longos períodos (Amorim, 2011; *apud* Tales (2014)). A primeira classe hospitalar foi criada em 1935, na França por Henri Sellier, e, posteriormente, a iniciativa se expandiu para outros países. De acordo com Amorim (2011) *apud* Teles (2014) no Brasil, a experiência começou na década de 1960, com a implantação de classes hospitalares no Hospital Menino Jesus, no Rio de Janeiro, e na Santa Casa de Misericórdia, em São Paulo.

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre a importância da Pedagogia Hospitalar como prática educativa voltada à garantia do direito à educação de crianças e adolescentes hospitalizados.

A justificativa para este estudo se fundamenta na relevância social e educacional dessa modalidade de ensino, que busca assegurar o cumprimento do direito constitucional à educação, previsto na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) e na Resolução nº 41/1995. Além de garantir a continuidade dos estudos, a Pedagogia Hospitalar contribui para o bem-estar emocional, a manutenção dos vínculos escolares e sociais e a construção de um ambiente mais acolhedor e humanizado dentro das instituições de saúde. Dessa forma, estudar e compreender essa prática é essencial para fortalecer políticas e ações que unam saúde e educação em favor de uma aprendizagem inclusiva e humanizadora.

¹ Graduanda em pedagogia pela UERN e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: daniellekelly@alu.uern.br

² Graduanda em Pedagogia pela UERN. Email: Adnamilena@alu.uern.br

³ Graduanda em Pedagogia pela UERN. Email: iasmimrodrigues@alu.uern.br



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, voltada à compreensão da atuação do pedagogo no contexto hospitalar e das práticas que contribuem para a humanização do atendimento e a garantia do direito à educação de crianças e adolescentes em situação de internação.

Segundo Minayo (2012), a abordagem qualitativa busca compreender o universo de significados, valores e atitudes que não podem ser reduzidos a números. Já para Gil (2008), as pesquisas exploratórias e descritivas são apropriadas quando se pretende conhecer e detalhar fenômenos ainda pouco estudados, proporcionando uma visão ampla e aprofundada da realidade investigada.

Nessa perspectiva, o presente estudo foi desenvolvido em duas etapas principais: pesquisa bibliográfica e entrevista semiestruturada realizada de forma online. A pesquisa bibliográfica teve como objetivo reunir fundamentos teóricos sobre a Pedagogia Hospitalar e suas implicações práticas. Foram selecionados estudos de autores como Teles (2014), Coelho et al. (2022) e Souza e Rolim (2019), que discutem aspectos relacionados à humanização, à ludicidade e ao papel do pedagogo em espaços não formais. As buscas foram realizadas nas plataformas Google Acadêmico, SciELO e Google, priorizando artigos e publicações recentes que abordam a temática da educação em ambientes hospitalares.

A entrevista semiestruturada, por sua vez, teve como finalidade compreender as experiências, percepções e desafios enfrentados por profissionais que atuam nesse contexto. O instrumento foi aplicado de forma online, em virtude das limitações de acesso presencial, garantindo a segurança e a integridade da participante. A entrevistada é uma pedagoga atuante no espaço hospitalar desde 2017, cuja experiência contribuiu para a compreensão prática do fenômeno estudado.

O roteiro da entrevista foi composto por perguntas abertas, abordando temas como a motivação profissional, funções da pedagogia hospitalar, estratégias metodológicas, integração com a equipe multidisciplinar, desafios e respaldo legal da prática. As respostas foram analisadas de modo descritivo e interpretativo, buscando estabelecer uma relação entre as experiências relatadas e os conceitos apresentados na fundamentação teórica. Essa metodologia possibilitou uma análise integrada entre teoria e prática, permitindo compreender de que maneira a atuação pedagógica hospitalar contribui para o bem-estar e a continuidade escolar dos alunos, evidenciando o caráter humanizador e inclusivo dessa prática educativa.

A análise das experiências relatadas evidencia que a Pedagogia Hospitalar exerce um papel central na humanização do ambiente hospitalar e na continuidade do processo educativo de crianças e adolescentes hospitalizados, quando é dito por Souza (2011) *apud* Coelho; Malheiro; Souza (2022) que “a Pedagogia Hospitalar pressupõe um atendimento humanizado de saúde, que são produzidas de acordo com a necessidade do ambiente e dos participantes que



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



nela estão inseridos, e o aprendizado acontece de maneira coletiva, por meio de metodologias diferenciadas, levando em consideração a realidade de cada criança que está envolvida neste processo”. As atividades lúdicas, como a contação de histórias, o uso de brinquedotecas e outras práticas interativas, promovem não apenas o acesso à cultura e ao conhecimento, mas também contribuem para a redução do sofrimento e da ansiedade, além de fortalecer a autoestima e o bem-estar emocional dos pacientes (Rolim *et. al*, 2019; Teles, 2014). De acordo com Coelho et al. (2022), a Pedagogia Hospitalar configura-se como uma modalidade de educação não formal e inclusiva, cujo propósito é oferecer apoio pedagógico e humanizado, promovendo um ambiente acolhedor e estimulante, capaz de minimizar os impactos emocionais da internação e manter a continuidade do aprendizado. Nesse contexto, a atuação do pedagogo hospitalar ultrapassa os limites da dimensão escolar, abrangendo também o acolhimento emocional, o aconselhamento familiar e o fortalecimento de vínculos sociais. Os relatos analisados revelam que, apesar de as experiências humanizadas representarem um avanço significativo para a formação acadêmica e o bem-estar dos pacientes, ainda persistem desafios estruturais e institucionais, como a não implantação efetiva das classes hospitalares em diversos contextos. Essa realidade evidencia as lacunas entre o arcabouço legal e a prática cotidiana, apontadas por Souza e Rolim (2019), e reforça a necessidade de políticas públicas consistentes e de maior valorização profissional.

Dessa forma, o sucesso da Pedagogia Hospitalar depende não apenas da atuação sensível e comprometida do pedagogo, mas também do suporte institucional e da efetivação das políticas públicas que garantem o direito à educação de crianças e adolescentes em tratamento de saúde. A integração entre educação, saúde e humanização reafirma o caráter inclusivo dessa prática, evidenciando que o pedagogo hospitalar atua como mediador entre o aprendizado e o cuidado, assegurando a efetivação do direito à educação e contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

A análise dos artigos de Teles (2014) e Souza e Rolim (2017) oferece um panorama. Completo da Pedagogia Hospitalar: de um lado, a prática humanística e afetiva que transforma a experiência de internação através do lúdico; de outro, a realidade desafiadora marcada pela necessidade de maior infraestrutura e efetivação das Classes Hospitalares. O campo da Pedagogia Hospitalar não se limita à transmissão de conteúdo, mas se consolida como um suporte emocional e de desenvolvimento integral. Os trabalhos analisados reforçam que a atuação do pedagogo é crucial para garantir a inclusão educacional em um momento de vulnerabilidade, exigindo um profissional altamente qualificado, sensível e consciente tanto do amparo legal quanto dos enfrentamentos práticos. O contato com as pesquisas sobre Pedagogia Hospitalar despertou em nós um profundo senso de responsabilidade social e empatia. A leitura trouxe a convicção de que não basta ter a lei; é preciso lutar por sua efetivação, preparando-nos para atuar além dos muros da escola, tornando-nos agentes de transformação e defensores dos direitos de crianças e adolescentes em qualquer contexto de vida.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar; Humanização; Direito à Educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2023. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 1, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 26 set. 2025.:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26 set. 2025.

zCOELHO, Antonia Ediele de Freitas; SOUZA, Carlos Alberto Rodrigues de; MALHEIRO, João Manoel da Silva. Pedagogia hospitalar: atuação do pedagogo em ambiente não formal. Cadernos da Pedagogia, São Carlos, v. 16, n. 36, p. 95-106, set./dez. 2022

SOUZA, Zilmene Santana; ROLIM, Carmem Lucia Artioli. Pedagogia hospitalar: desafios e possibilidades na atuação docente. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 2486-2501, 2017.

TELES, Fabricia Pereira. Contação de histórias no ambiente hospitalar: um relato de experiência em um projeto de extensão da UESPI. Revista Iniciação Científica e Extensão, Teresina, v. 1, n. 1, p. 110-120, 2014.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

